

### Narrativa 1:

#### Minha relação com a aprendizagem da língua inglesa

Desde 1º ano do ensino fundamental uma das matérias da minha escola era inglês, mas como era ensinado no modo "decoreba" eu nunca dei muita atenção. Quando eu tinha uns 10,11 anos os meus pais me obrigaram a entrar no curso, com a justificativa de que era importante para o meu futuro acadêmico e bláblá. Eu

**DETESTAVA**

o curso, achava q era muito desconexa a idéia de aprender uma língua da qual eu nunca usaria no meu dia a dia, sem falar que pra mim a professora me tirava como idiota toda vez que ela começava a ensinar



coisas ridículas do tipo My Name Is... . E então se passaram alguns anos assim: eu ia ao curso, passava 2hrs odiando tudo e voltava achando que não tinha



aprendido nada!



Até que em 2007 surgiu uma nova cantora, e lançou uma música polêmica chamada I Kissed a Girl e como eu sou extremamente viciada em música logo fui pesquisar (nessa época eu já suportava melhor o curso, não gostava, contudo não odiava tanto). E foi então que eu descobri que sabia inglês eu percebi que

realmente conseguia entender o que a música falava! Comecei a procurar mais e mais músicas e passei a tentar de verdade escutar as músicas, tentando sempre entender as palavras e expressões, e fui vendo o quanto eu sabia e nem tinha



percebido, e a partir desse momento eu passei a assistir filmes e series para tenta aprender mais.

Nessa época o meu tio foi trabalhar nos EUA (um dos motivos que me fazia odiar menos a língua era pra aprender a falar e ter amigos gringos igual a ele) e eu passei a me comunicar com ele em inglês, pra alegria da minha mãe que viva dizendo que estava pagando o curso pra nada porque eu não estava aprendendo



, e com ele eu aprendia e aprendo varias coisa até hoje, sem falar q até pra me corrigir ele é uma pessoa muito maneira e divertida



E a parti daquela época eu comecei a gosta e achar incrivelmente fácil a língua, além de perceber que minha mãe estava certa, inglês é mesmo muito



importante, ainda mais agora com a aproximação do vestibular. E tem outro motivo de eu perceber a importância dessa linguagem, talvez até mais significativa e útil na minha vida, para de assistir filmes e series dublados ou ter



que ler as legendas! Porque uma coisa que todo mundo sabe é que dublagem e legendas não parecem em nada com o os personagens verdadeiramente querem dizer!

E agora, na verdade desde que eu entrei no ensino médio, eu tomei a decisão e fazer intercâmbio para aprender de fato a língua. Porque no meu ponto de vista o melhor jeito de aprender mesmo o inglês é morando algum tempo no exterior, porque os cursinhos são muito bons pra aprender gramática e as noções básicas porem as expressões, a pronuncia, as coisas mais corriqueiras só mesmo



vivenciando a língua. E como eu me formo esse ano, daqui a uns 2 anos eu vou



conseguir alcançar esse objetivo

Essa é toda a minha história em contato com o inglês, toda a minha história de ódio/amor com essa língua.



## Narrativa 2:

Sou e sempre fui um fã de jogos, especialmente [RPGs](#): sempre preferi ficar o dia todo jogando videogame do que ir para a rua jogar bola, soltar pipa, coisas do gênero... E, como era de se esperar, meu primeiro contato com inglês foi com jogos... Bom, ao menos eu considero ser esse, mas minha família vive insistindo que eu aprendia inglês no primário e no Ensino Fundamental; sinceramente, eu não acho... Eu só aprendia as palavras soltas, mas eu nunca sabia como formar frases que já não fossem passadas prontas, como "What's your name?", então, eu só considero ter tido uma visão melhor do inglês quando eu comecei a jogar RPGs.

Tudo começou quando eu tinha por volta de 6 anos: um colega do meu pai ia vender o Playstation dele, então ele separou alguns jogos, e os deu para o meu pai... Antes disso eu não jogava muito, quem usava mais o PS aqui era meu pai (estranho, não?), eu gostava só de assistir, eu dizia que não sabia jogar... De qualquer forma, um dos jogos que meu pai ganhou foi o "[Breath Of Fire III](#)", que ele não jogava por não ser de ação, como a série "[Tomb Raider](#)", então por um tempo ele ficou parado... Algum tempo depois eu comecei a jogá-lo sozinho: simplesmente me apaixonei pelo game, jogava praticamente toda noite! Mas eu pensava "Para quê estou fazendo isso" e coisas do gênero, afinal eu não sabia qual era a história do jogo, o que acontecia com os personagens, essas coisas... Então foi assim eu comecei a me interessar por inglês... Eu já tinha uma base dos pronomes, aquelas coisas básicas como "adjetivo antes de substantivo", só não tinha vocabulário... Então eu jogava com um dicionário do lado, sempre procurando as palavras que eu não sabia... Aprendi com meu pai a deduzir as palavras pelo contexto, isso me deu uma independência maior do dicionário... Eu diria que foi quando eu aprendi mais inglês até hoje, até mesmo mais do que na escola ou no curso que fiz depois...



4 anos depois, eu comecei a fazer um curso básico de inglês, afinal eu só tinha o conhecimento escrito, nunca tinha ouvido ou dito nada em inglês antes... Conforme o tempo foi passando, as aulas de conversação foram me ajudando bastante: agora eu pronunciava bem as palavras que eu já conhecia, mas, mesmo depois que eu acabei o curso (1 ano e meio de curso), ainda faltava alguma coisa...

EVANESCENCE



Bom, foi aí que entrou a música! Toda pessoa que aprendeu inglês teve alguma experiência com música, e foi o meu caso... Até pouco tempo eu não tinha um gosto musical definido, até então eu nem ligava pra música, mas no 9º ano, uma amiga minha me fez conhecer a banda [Evanescence](#)... Desde aquele dia eu sabia que eu ia ser fã... Mas não

esperava ser tanto! Para mim, Evanescence é a melhor banda que existe, as letras e a melodia das músicas são demais! De qualquer forma, não devia estar falando deles, devia? Bom... Com as músicas da banda, eu melhorei ainda mais meu vocabulário, aprendendo palavras mais rebuscadas, estou ainda melhor em falar e ouvir, porque aprendi a cantar todas as músicas que eu conheço.

Esses foram os principais, mas outros também me ajudaram a aprender inglês: de jogos, temos [Final Fantasy](#) e [Pokémon](#); com relação à música, [Demi Lovato](#) e [Miley Cyrus](#) foram algumas dos outros cantores e bandas que eu ouço e sei cantar algumas músicas...

De qualquer forma, aprender inglês é muito bom, é uma língua muito influente no mundo hoje em dia, até mesmo na internet você acha informações em maior quantidade, e mais confiáveis, sobre qualquer coisa... Fora isso, é uma língua muito legal de se aprender, é relativamente simples e elegante, e eu gosto muito, até mais que português às vezes...

### Narrativa 3:

#### Meu inglês, meu caminho

O inglês e o espanhol sempre me fascinaram, sempre foram idiomas que em que eu gostaria de um dia me tornar fluente. Já que algumas viagens para o exterior fazem parte dos meus planos desde criança.

Quando eu era mais nova eu não podia fazer um curso por falta de dinheiro e alguém para levar e buscar no curso, já que nenhum deles ficava perto a ponto de eu poder ir a pé. Mas como na minha antiga escola o inglês era tudo baseado no verbo to be e o vocabulário cobrado era muito básico, por isso durante todo o ensino fundamental eu sempre acabava me saindo bem nas provas, pois considerava que as avaliações eram muito fáceis.



Na verdade, nem todos achavam que as provas de inglês eram fáceis. Por exemplo, um colega de classe que no 8º ano do ensino fundamental em uma prova me perguntou o qual seria o significado da palavra “together” (together), nesse momento me dei conta de que uma das possíveis razões para o inglês não ser tão cobrado na maioria das escolas seria o fato de que boa parte dos alunos não fica muito interessado em aprender um novo idioma de maneira mais aprofundada já que isso requer muita dedicação e esforço.

Em razão dessa falta de recursos dentro da escola, duas grandes aliadas para o estudo dessa língua foram a música e a internet. Pelo fato de ouvir muitas músicas internacionais, primeiro hip hop e alguns filmes musicais e atualmente o rock, acabei desenvolvendo uma curiosidade em relação ao que significava as letras de música que eu tentava pronunciar sem muito sucesso. Nesse momento encontrei como saída sites que disponibilizam as letras de músicas, e no caso de músicas internacionais também colocam suas traduções, como o ‘vagalume’ e o ‘letras’, que ampliaram meu vocabulário e ajudaram a melhorar minha pronúncia a medida que eu tentava cantar as músicas lendo a letra e comparava as traduções. E apesar desses sites com traduções não terem um conteúdo muito confiável, pois apresentam muitos erros, eles são a saída mais fácil pra quem busca entender pelo menos a idéia que uma música quer passar.



No ensino médio, o nível e a cobrança do nessa matéria aumentaram bastante, pra falar a verdade achei que o inglês continuaria sendo o mesmo da minha antiga escola. Claro que estava enganada e por isso fui surpreendida ao ver que mesmo acima da média a minha nota tinha caído muito em relação aos anos anteriores, e me assustei mais ainda ao ver que alguns amigos que são inteligentes tinham ficado abaixo da média em uma matéria em que todos subestimaram.

Atualmente curso o 2º ano do ensino médio e sinto cada vez mais a necessidade de me aprimorar no inglês, já esse idioma se tornou essencial para um bom currículo no mercado de trabalho. Uma prova disso, é o fato o inglês está na lista de matérias cobradas em todos quase os concursos que pretendo fazer após a conclusão do ensino médio.



## Narrativa 4:

### O inglês na minha vida

Eu sempre gostei de música, desde pequeno. Se você pegar qualquer gravação de festas minhas de quando pequeno, você vai me ver ou brincando, ou do lado da caixa de som cantando e dançando. É da minha natureza, a música me move e desde pequeno eu tentava cantar aquelas músicas em inglês que tocavam nas novelas da Globo. E foi assim que eu tive meu primeiro contato com o inglês, fora as aulas de inglês onde eu só aprendia palavras como "Blue", "Dog" e "House" na escola.



Nunca tive um grande interesse por inglês até um dia em que eu comecei a desenvolver meu próprio gosto musical. Eu estava por volta dos 11 anos de idade quando eu vi um comercial na televisão com uns adolescentes cantando em um karaokê, era o início da febre [High School Musical](#), e claro que eu fiz parte dela do início ao fim. Eu vi todos os filmes, e sabia "cantar" todas as músicas. Foi nessa época que eu ganhei meu primeiro MP3 Player e também foi a primeira vez que eu baixei músicas na internet, antes disso, eu só usava a internet para jogar. Mesmo depois de toda essa revolução alguma coisa me incomodava, eu queria realmente cantar o que eles também cantavam, então eu comecei a aprender inglês sozinho na internet ouvindo e acompanhando com as letras, vendo traduções e perguntando para minha mãe como se pronunciavam certas palavras ou qual eram seus respectivos significados. Minha mãe sempre me apoiou com o inglês e quando viu que ultimamente eu tinha demonstrado muito interesse por inglês, me colocou no curso de inglês CNA quando tinha 13 anos e onde estudo até hoje. Entrei no básico e já estou no avançado ainda com uma das melhores notas da turma.



Fora *High School Musical*, o canal da Disney me ajudou muito com o meu inglês, foi lá onde eu comecei a formar meu gosto musical com [Jonas Brothers](#), [Demi Lovato](#), [Ashley Tisdale](#), [Selena Gomez](#) e onde eu conheci a minha cantora

favorita, minha inspiração e para mim a melhor cantora do mundo, não importa o que os outros falam: [Miley Cyrus](#). Os jogos também foram importantes: [Ragnarok Online](#), [Final Fantasy](#), [Meqaman](#) e [Pokémon](#). Hoje olhando para isso tudo, acho que tenho um grande vocabulário que outras pessoas na minha sala de aula que não tem essas experiências, principalmente com jogos, não possuem.





Toda essa caminhada foi importante, já começo a ver os resultados, quando eu fui, por exemplo, nos shows da banda [Paramore](#) e até mesmo no [show da Miley Cyrus](#) eu entendi todas as coisas ditas por eles, ou até mesmo quando vejo filmes ou séries legendadas, em certos momentos eu não olho para a legenda e fico só escutando as falas com atenção, consigo compreender uma grande parte das palavras, mas sempre entendo o sentido das falas.



 [Um exemplo de fala no meio de um show.](#) (13/05/11 - Miley Cyrus – Gypsy Heart Tour - HSBC Arena, Rio de Janeiro)



Hoje, relendo esse texto, dou boas risadas lembrando dos velhos tempos e vejo com isso tudo foi importante pra mim, vejo como eh importante falar uma segunda língua e fico muito feliz por “falar” inglês. Eu praticamente respiro em inglês, minha vida é movida a músicas, tudo o que eu passo, todos os dias eu lembro de alguma música, cada momento remete a alguma música que eu gosto e essa música sempre é em inglês. Se eu pudesse aconselhar alguém que está em dúvida se deveria ou não aprender uma nova língua eu incentivaria a pessoa a aprender inglês, não só porque hoje é muito requisitado no mercado de trabalho, mas porque é uma língua divertida e gostosa de se aprender.

## Narrativa 5:

**M**inha experiência com a língua inglesa já existe de longa data. Tudo começou na escola, ainda no ensino fundamental, quando fui apresentada ao básico do inglês.



Estava na primeira série do ensino fundamental e foi naquele momento que tive meu primeiro contato com uma língua estrangeira na escola. Depois de muitos anos, quando eu estava com 11 anos, entrei no primeiro curso de língua estrangeira. E permaneço até hoje fazendo curso.

No ensino fundamental, tive inglês de primeira até a quarta série em uma pequena escola que estudava. Lá, as aulas eram bem simples e bastante interativas. Aprendíamos as cores, números, nomes de animais, todo o básico do inglês.

Lembro da época que aprendi o verbo *to be*. Fiquei da quarta até a oitava série vendo as diferentes formas desse verbo e, na época, nunca pensei que um verbo poderia ser tão complicado.

Depois que fui para a segunda etapa do ensino fundamental (5ª até a 8ª), comecei a prestar atenção no inglês com outro olhar. Aprendi as novas formas, tive novas experiências e tudo ficou mais fácil.



Como já disse, entrei no curso de inglês aos 11 anos. Na época, eu fazia no CNA. Fiz, exatamente, um ano e meio de curso lá. Como eu já tinha uma pequena base que aprendi na escola, fui levando o curso com mais facilidade e achava muito divertido aprender novas expressões.

Por causa do curso, as provas na escola foram ficando mais simples e fáceis. Nessa época de início de curso, passei a ouvir música internacional porque a minha *teacher* na época recomendou. E isso realmente **ajudou** muito.

Na época de quinta a oitava série, minha professora passava diversos trabalhos que trabalhava a nossa fala. Sempre tinha música na sala como um trabalho ou senão era algum exercício de *pronunciation*. E essas aulas na escola ajudaram bastante na minha saga com o inglês.

Após um ano e meio de curso, fiquei um semestre com a matrícula trancada porque as aulas no CNA não estavam me deixando animadas. Era monótona demais e eu acabei perdendo o gosto de aprender inglês.



O resultado foi que fiquei quase um ano sem fazer um curso de inglês. Apenas continuei com o inglês na escola.



Nesse tempo, não deixava de praticar. Ouvia músicas, o que sempre me ajudou muito, e havia o fato de que eu era um pouco viciada em vídeo games. Jogar sempre foi um hobby que eu tive e que ajudou muito a aumentar meu vocabulário porque eu ficava horas e horas jogando RPG, gigantescos e cheio de diálogos.

Naquela época sem curso, o dicionário que eu tinha era meu melhor amigo nas horas do jogo.

Aos 14 anos, entrei em outro curso de inglês. Dessa vez, tentei a sorte na Cultura Inglesa.

As aulas são sempre interativas e bem engraçadas, animadas e também muito bem preparadas. Estou no mesmo curso há três anos e falta somente um ano para acabar. Nesse tempo, minhas experiências com a Cultura Inglesa foram ótimas. Depois que eu entrei nesse curso, desenvolvi uma paixão enorme pelo inglês britânico e, também, pela Inglaterra.

No ensino médio, passei a ler mais livros em inglês. Eu já sou um pouco viciada em leitura, uma *bookaholic* assumida. Passei a ler mais em inglês porque a maioria das séries que eu leio lança no Brasil depois de quase um ano e, como sou muito ansiosa, eu não agüentava esperar. Um "mal" que veio para o bem, no final.



Depois de anos, ainda pretendo aprender mais e ter novas experiências. A minha principal ideia conseguir um intercâmbio para algum lugar que eu adoro... Inglaterra, de preferência.



## Narrativa 6:

### O INGLÊS DA VIDA

#### A ORIGEM DO INTERESSE :

Desde pequeno, uma série de aspectos ocorreu em minha vida que fizeram não só com que eu me interessasse em aprender inglês como um benefício acadêmico, o que também ocorreu, mas também admirasse a língua e sentisse prazer em estudá-la. Tudo isso começou a partir de algo simples: filmes. Passei a gostar muito dessa arte e admirá-la, daí, uma grande quantidade de filmes foi vista por mim que agora via os Estados Unidos da América como um grande pólo de produção cinematográfica de qualidade, admirado-os nesse aspecto. Junto a isso vieram também muitas características da cultura americana que foram



apreciadas, tais como séries, sites, revistas e principalmente música que foi expressivamente tão importante quanto os filmes nesse processo. Há seis anos, começou meu gosto pela música internacional, lembro-me do primeiro videoclipe que assisti, foi a música "[Crazy in Love](#)" da cantora norte-americana Beyoncé. Os filmes me apresentaram uma vasta cultura externa, já a música me mostrou o inglês como língua, e me "pressionou" a conhecer um pouco mais sobre o idioma uma vez que o interesse por compreender as letras e cantá-las aumentava cada vez mais.

#### O INÍCIO DO ESTUDO :

Seguindo os aspectos que aumentaram meu interesse pela língua, e concomitantemente aos citados acima, passei a estudar o idioma no ensino fundamental, a época mais marcante foi a quarta série, pois além do meu interesse da época na cultura americana, foi quando passei a entender cada vez mais o que era o inglês, e além de tudo tive uma incrível professora que também se tornou uma grande amiga e por isso facilitou bastante o processo, com isso tive vontade de aprender cada vez mais: tentava usar inglês nas aulas, em casa, em bate-papos na internet e passei a usar dicionários.



Porém, apenas no ensino fundamental 2, a partir da quinta série, pude ver um novo inglês, o da gramática séria e não tão simples, do vocabulário complicado e que exigia um esforço de minha parte. Nessa fase da minha vida a língua não foi muito bem trabalhada, não aprendi muita coisa e não entendia realmente o que era ensinado. Na verdade a matéria era entendida apenas para fazer exercícios e provas. Foi então que na sétima série, com um objetivo acadêmico, surgiu o interesse e a possibilidade logística, de matricular-me num curso de inglês. Foi nesse momento que tudo mudou, passei a ver o idioma de outra perspectiva e pude até mesmo me imaginar como um entendedor e até mesmo falante do inglês, algo que antes não conseguia visualizar. Fiz uma aula-teste num curso chamado [Cultura Inglesa](#) e fiquei simplesmente apaixonado. Minha primeira aula me encantou muito e foi bastante persuasiva para a decisão de iniciar o curso. Além de ter tido outra incrível professora, a primeira aula foi engraçada e divertida, me marcou muito o fato de que na aula vimos o clipe de „[Beautiful Girls](#)” de Sean Kingston, analisamos a letra da música, cantamos e brincamos, além de tudo isso estava em uma turma com pessoas legais e que vivaram amigas. Essa série de fatores fez com que me sentisse feliz e animado para dar continuidade no curso, e isso foi essencial para todo o resto do processo.



Minha primeira turma do [Cultura Inglesa](#) sob o comando da professora Gisele.

O ensino médio me trouxe mais uma perspectiva do inglês, o voltado para interpretação de texto muito mais que para a gramática, o que pode parecer mais fácil porém não é. De início tive que me acostumar com esse outro tipo de estudo, todavia, mais uma vez contei com a ajuda de outro incrível professor que nunca hesitou em ajudar minha nova incrível e unida turma no Colégio Pedro II. Nessa fase a internet foi uma grande aliada para o estudo, uma vez que era essencial a leitura de diferentes

tipos de textos internacionais que nos ajudavam muito e nos davam grande base de vocabulário e características textuais.

Hoje, com o curso ainda em andamento junto com as aulas no Colégio Pedro II sou um conhecedor intermediário da língua inglesa, já produzo textos, falo o necessário para o dia-a-dia e também conversas entre amigos e também adquiri a capacidade de compreender grande parte do que é falado em inglês. Sinto-me orgulhoso uma vez que iniciei do zero, e posso afirmar que a internet foi muito importante para esse processo, pois meu curso possui um sistema de exercícios e explicações on-line assim como minha escola, além disso dúvidas foram solucionadas pela internet com professores on-line, dicionários foram utilizados, vídeos com explicações gramaticais foram assistidos por mim e um site muito interessante me ajudou demais e mudou a dificuldade que possuía em compreender o que os falantes de inglês nativos diziam, foi o site [Ello](#) que possui uma série de exercícios para que essa habilidade seja praticada.

Posso um dos certificados de inglês dado pela [Universidade de Cambridge](#), adquirido através de um exame chamado KET, desejo adquirir mais alguns certificados na língua, ganhar a tão sonhada fluência, viajar ao exterior para treinar meu inglês de maneira real e, como objetivo alto, pretendo, no futuro, possuir um certificado de Inglês Jurídico para que possa enriquecer meu futuro currículo de advogado.



UNIVERSITY of CAMBRIDGE  
ESOL Examinations

## Narrativa 7:

### Minha história sobre o meu aprendizado em Inglês

Eu comecei a estudar Inglês na classe de alfabetização quando era bem pequena, como era o primeiro contato dos alunos com a língua Inglesa, a professora nos ensinava somente algumas palavras, como nome de animais, e outros vocabulários fáceis. Lembro que quando ainda criança, meu pai tinha umas cartas com nomes de objetos em Inglês e eu memorizava todos aqueles nomes, e quando ele me perguntava sobre o nome de algum, eu o respondia.



Quando eu passei para o ensino fundamental do 1º ano ao 5º ano, continuei a estudar o inglês na escola, porém o vocabulário aumentava e já havia algumas matérias sobre gramática, mas como não era uma matéria do inglês muito difícil, eu tirava boas notas nas provas.



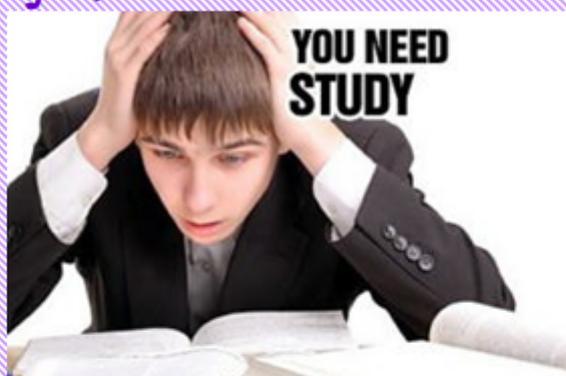
Já no meu 6º ano ao 9º, o estudo do inglês na escola foi ficando mais difícil, devido a novas matérias sobre gramática, estudo dos tempos dos verbos, frases afirmativas, negativas, etc. nessa época eu não me interessava muito em inglês, e estudava mais só para as provas, também não me interessei em entrar em um curso de inglês.



Eu comecei a me interessar mais pela língua inglesa, com uns 13,14 anos e principalmente na passagem da minha 8ª série para o ensino médio, quando comecei a escutar muitas músicas em inglês e virar fã de alguns artistas americanos.



O inglês do ensino médio foi um pouco mais difícil principalmente no 1º ano onde me deparei com longos textos, porém já me interessava mais e passei a estudar novos vocabulários em casa e revisar outras matérias de inglês.



Com o uso contínuo da internet passei a aumentar meu vocabulário em inglês buscando traduções de músicas, e navegando em sites que são escritos em inglês, desse modo a internet me ajudou entender o uso de certas palavras e a conhecer outras novas.



Nesse ano de 2011, no meu 2º ano do ensino médio, irei entrar em um curso de Inglês, algo que já deveria ter feito, para me preparar melhor para o vestibular e aprender mais sobre um idioma que irá ser bastante importante no meu futuro profissional, como hoje é importante para muitas pessoas que visam ter um bom emprego.



## Narrativa 8:

### Narrativa Multimídia

Desde bem pequena fui incentivada ao estudo da *língua inglesa*. Meu irmão começou a fazer o curso, mas não chegou a concluir e eu esperava pelo dia em que seria a minha vez de estudar *inglês*.



Entrei na 5ª série, conhecida hoje como 6º ano, do Ensino Fundamental e ainda não tinha grandes experiências com o inglês, a não ser pelas aulas que tinha na escola desde a alfabetização.



Foi então que meus pais começaram a insistir que eu fizesse um curso, mas, por incrível que pareça, eu não quis. Adorava o inglês da escola e já o achava suficiente para mim. Até que um amigo meu disse estar matriculado em um curso e dizer que ele era bom. Era o *incentivo* que eu precisava!



Comecei a fazer o curso de inglês muito empolgada. Realmente, o estudo dessa língua estava me fascinando. Principalmente nas *songs* que os professores sempre traziam.



*Música* sempre foi meu forte e meu ponto fraco. Era triste ouvir uma música em inglês sem saber o que estava ouvindo, sem entender. Ao começar a entender, meu modo de *ouvir* e *cantar* músicas mudou completamente. Passei a gostar mais ainda das músicas. Com o tempo já nem assistir filmes dublados em português queria mais. Claro que meu filme favorito foi o primeiro que eu assisti em *inglês sem legenda*.



Uma *emoção* muito grande eu senti quando contei à minha professora do curso que havia *entendido* e até *gravado* as falas do filme em inglês. Estava aprendendo a falar e a escrever bem, entendia o que lia e ouvia. Meu professor dizia que eu era *uma das melhores alunas* dele – o que me deixou muito feliz! Mas houve um problema no curso e ele teve de ser fechado. Meu professor implorou pra que não parássemos de estudar inglês, porém não pude ingressar, na época, em nenhum outro curso. Aquilo me deixou muito triste...

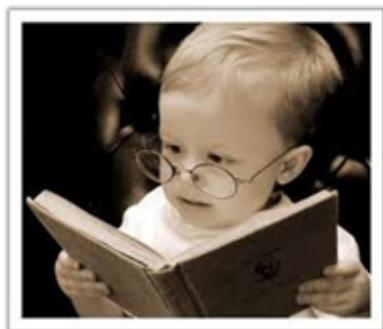


Continuei ouvindo minhas músicas em inglês, buscando entendê-las e até tive sucesso. Minhas notas na escola em *Lingua Estrangeira* dispararam e meu boletim vinha recheado de notas boas. Então chegou uma época importante para mim: estava

terminando o Ensino Fundamental e prestei concursos para escolas de nível médio. Ao passar para uma das escolas, várias pessoas me perguntavam qual a Língua Estrangeira eu iria escolher, nem hesitava, seria inglês. Lá, cheguei a cogitar a ideia de fazer *Letras Português-Inglês*. Seria muito bom, já que sempre gostei de inglês. Com meus *novos amigos*, conheci *outros cantores* com *novas músicas*. Se já gostava muito antes das músicas na língua inglesa, agora me empolgava mais ainda com as novas.



Pedi e ganhei de natal uma literatura muito importante para minha vida: uma Bíblia, mas não uma Bíblia normal, era uma *Bíblia em inglês*. Meu estudo do inglês escrito aumentou muito e me sinto satisfeita toda vez que leio e entendo tudo o que estou lendo. Na escola, aprendo bastante inglês por causa das *aulas de conversação*. Ainda não voltei para nenhum curso de inglês, mas espero voltar em breve para poder *reciclar* tudo aquilo que aprendi até hoje. Enquanto isso, vou ouvindo minhas músicas, assistindo filmes, lendo livros. Tenho dificuldade ainda para *pronunciar* corretamente algumas palavras.



A ideia de fazer o curso de Letras foi-me embora. Mas o inglês com certeza continuará fazendo parte da minha vida seja *qual for a profissão que eu escolher*. Sempre irei me lembrar dos incentivos dos meus professores a não desistir de buscar o saber da Língua Inglesa. Vou continuar estudando, não só o inglês, mas também outras línguas que hoje são de importância o aprendizado.

THAT'S ALL!!

## Narrativa 9:

### Narrativa Multimídia

Acredito que meu primeiro contato com o inglês foi muito cedo por meio de



desenhos e musiquinhas.

Mas de maneira efetiva foi aos 7 anos quando entrei pela primeira vez em um



curso de inglês.



Lembro-me de como eu me divertia, afinal aos 7 anos tudo é só alegria, brincadeiras e muitas festinhas.

Todas as aulas aprendíamos coisas novas, simples como as cores, os números



e os animais.

Ah e no final de cada lição havia uma música referente aos assuntos tratados. E então aprendíamos a cantar, de um jeito enrolado, é claro, e dançávamos na sala mesmo. Era realmente muito engraçado...

De uma música eu lembro até hoje:

Happy  Easter

Hop, Little Rabbit

“Hop, little rabbit, hop, hop, hop,  
Hop, little rabbit, don't you stop.  
Hop, little rabbit, one, two, three.  
Hop, little rabbit, hop to me.”

Mas com o passar dos anos o curso começou a me entediar, as aulas não eram tão interativas e com certeza muito repetitivas, então aproveitei que minha



melhor amiga tinha entrado em outro curso e fui também. Gostei e estou lá até hoje. Aprendo muito e o melhor é que os professores da Cultura Inglesa trabalham muito bem em todos os aspectos. Minha leitura e vocabulário melhoraram muito, além disso eles sempre pressionam os alunos, de maneira benéfica, a só falar em inglês dentro de sala de aula, pois sempre temos medo de errar ao falar, esquecer as palavras ou então errar as pronúncias, mas só assim é possível aprender.

O inglês no ensino fundamental do meu antigo colégio não era bom, muito



básico. Acredito que os colégios deveriam investir mais em línguas estrangeiras, a final não é todo mundo que pode frequentar um curso e o inglês, principalmente, é muito importante nos dias de hoje. Em todo lugar vemos e usamos o inglês. São palavras que foram apropriadas para o



português músicas, séries de TV e como não citar a internet? Palavras e expressões como: *next, download, go, skip this page* aparecem a todo momento em nosso dia-a-dia.



Já em meu ensino médio o estudo de inglês é volta do para o vestibular, ou seja, não praticamos muito a fala ou a gramática. Dá-se ênfase a compreensão e interpretação dos textos. Contudo meu professor se esforça ao máximo para tornar as aulas divertidas e interativas com vídeos, músicas e filmes e sempre nos ensina palavras novas e expressões que podemos usar em nosso dia-a-dia.

A internet é um agente muito interessante na minha aprendizagem de inglês. É

possível entrar em chats de conversação em inglês, aprender as letras e os significados das músicas que me interessam, aprender palavras relacionadas a compras quando deseja-se comprar algo de outro país, além do recurso *tradutor online* que os professores não gostam, mas nós sempre usamos, é

inevitável. 

Tive duas experiências no ano passado que me deixaram muito feliz e de certa forma aliviada.

A primeira foi que minha professora do curso havia me aconselhado a ver um filme em inglês sem legenda nenhuma, então decidi ver *Percy Jackson e o Ladrão de raios*. Fiquei surpresa por que consegui entender muito bem o filme, mesmo que algumas palavras tenham passado despercebidas.



A outra experiência foi nas férias. Fui a Minas com minha prima e eu nunca imaginei que lá eu teria contato com inglês. Ocasionalmente a família dela que mora nos EUA foi para lá e trouxeram um americano com eles. Ele era engraçado, pois não sabia quase nada em português e por diversas vezes as pessoas sumiam e deixavam ele sozinho sem saber se comunicar. Uma dessas ocasiões ele quis agradecer o suco de maracujá e ao invés disso agradeceu ao suco de "maracajú", todos riram é claro. E eu como sei um pouco de inglês, consegui lhe ajudar em vários momentos e simultaneamente ele me ensinava novas coisas de seu idioma. Foram realmente dias interessantes.

Enfim, aos 16 anos acredito que já tive diversas experiências relacionadas ao inglês e pretendo ter muito mais. Ainda desejo visitar diversos lugares pelo mundo e sei que saber inglês irá facilitar muito a minha vida.



## Narrativa 10:

Meu primeiro contato com a Língua Inglesa foi no 3º ano do Ensino Fundamental, no



Eu tinha \_\_\_\_\_ anos de idade e fiquei realmente muito feliz quando começaram as aulas. Aguardava ansiosa os dias da semana nos quais tinha aula de Inglês. Fui acompanhada nos meus dois primeiros anos de aprendizado dessa língua estrangeira por uma ótima professora, que sabia de fato como lecionar para crianças da minha faixa etária. Durante esses dois anos aprendi alguns verbos começando pelo "to be", algumas \_\_\_\_\_ e nome de objetos, matérias e animais em inglês.



Chegando à 6ª série, também com uma excelente professora, permaneci muito interessada pelo idioma, porém com dificuldades no aprendizado, sobretudo no que se refere a tempos



verbais, decorrentes da minha timidez \_\_\_\_\_, que não me permitia tirar dúvidas por vergonha de ser motivo de risadas para meus colegas de turma, dos quais grande parte já fazia curso e conseguia se expressar de forma compreensível. Algo que muito me ajudava e que me ajuda até hoje é o fato de gostar de músicas internacionais, pois pesquiso as letras das músicas na Internet e ao escutá-las tenho a impressão de me familiarizar com as palavras e também com seus significados.

Nos dois últimos anos do Ensino Fundamental, tinha ainda mais vergonha de levantar \_\_\_\_\_ e admitir que não tinha entendido algo e muitas vezes deixava



para fazer minhas perguntas quando a \_\_\_\_\_ estava sozinha na sala. Fazia todas as tarefas que eram passadas e gostava de fazer minhas composições e entregar para que a professora analisasse e fizesse as correções necessárias. Foi então que entrei para um curso de Inglês, onde fazia tarefas e a matéria era transmitida aos alunos de forma bem dinâmica e interessante, através de jogos, músicas e filmes. Quando estava no curso era outra pessoa: interagia, brincava e fazia perguntas tendo como objetivo sanar minhas dúvidas que há tempos me acompanhavam.



Enquanto na [ ] eu tirava algumas [ ] ou só para a professora, ou quando julgava a tal dúvida boba demais, com meus melhores amigos, que, diga-se de passagem, foram e ainda são muito importantes para meu crescimento não só como pessoa, mas também como estudante, no curso, eu aprendia bem mais por não estar tão preocupada com o que os meus colegas de classe pensariam, já que supostamente estaríamos no mesmo nível.



Sai daquele curso e, após concluir o Ensino Fundamental, fui para o [ ] Optei pela Língua Inglesa como idioma, visto que não me interessava muito pela Língua Espanhola. No momento estou cursando o 2º ano [ ] do Ensino Médio e considero as aulas chamativas e dinâmicas.



Voltei a fazer curso [ ] e agora estou tentando trabalhar mais a pronúncia e a audição e compreensão através de exercícios. Na escola, busco entender o máximo possível das aulas e fazer o meu melhor nas avaliações. Minhas notas não são muito boas, creio que devido à carência de vocabulário, uma das coisas que preciso trabalhar em cima ~~em~~ pro do melhor entendimento e execução das tarefas que me são propostas.

Sites : <http://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/Animals1.php>

<http://www.englishexperts.com.br/category/exercicios-de-ingles/>

## Narrativa 11:

**Inglês & Internet: A combinação perfeita**  
**BROADWAY**

No início...  
O aprendizado de inglês sempre apresentou-me dificuldades, pois nunca me interessei em estudar uma língua estrangeira. Lembro-me que desde o meu primeiro contato, ainda no Ensino Fundamental, sentia-me desconfortável em estudar algo que, aparente, só correspondia a mais uma linha no boletim. Minhas primeiras experiências com o inglês se resumem a poucas aulas de gramática e *How are you?*

Ao passo que ingressei no Ensino Médio no Colégio Pedro II, comecei a ter aulas de inglês com tons mais dinâmicas e interativas, e a barreira que havia entre mim e o antes pavoroso inglês, aos poucos, foram derrubadas.

**THE AMERICAN MUSICAL**  
E o grande fator que contribuiu para isso foi, sem dúvida, a internet que muito me ajudou a aperfeiçoar meu inglês. Sites de procura, redes sociais, download, enfim, novos termos foram incorporados ao meu cotidiano, de modo que, hoje, apresentam-se a mim como necessidades quase que fisiológicas.

E essa necessidade de um inglês apurado mostra-se na minha vida acadêmica, pois faço estágio em laboratório de imunologia numa grande instituição pública federal do Brasil e o uso do inglês é recorrente desde a aplicação de técnicas até a apresentação e escrita de textos científicos.

E todas essas novidades foram agentes fundamentais ao meu estudo de inglês, pois, sendo essa língua o idioma das relações a nível mundial, o uso de ferramentas que auxiliem o estudo da mesma torna mais prático e interativo o uso da língua inglesa dentro e fora da sala em diálogos e pesquisas.

Sem contar que o estudo da língua inglesa associado a internet possibilita uma comunicação com o mundo, o acesso a outras culturas, a ampliação do seu conhecimento. Eu, por exemplo, utilizo-me do inglês quando escuto músicas, assisto séries, filmes e peças teatrais - da Broadway, principalmente - que são, em sua maioria, estadunidenses ou britânicas.

Também não posso deixar de mencionar o uso da plataforma on-line arquitetada pelo professor de inglês da minha escola que foi o pontapé inicial para meu apego pela língua inglesa.

Hoje, mesmo tendo ainda algumas dificuldades, posso dizer que a internet é o elemento fundamental para o meu estudo de inglês, pois, agora, o estudo do mesmo deixou de ser tido como algo enfadonho e cansativo e passa a ser uma necessidade, mas com um toque de diversão.

*Afinal, o inglês é a lei mundial.*

THE COMPANION BOOK TO THE SIX-PART PBS SERIES

THE AMERICAN MUSICAL

BROADWAY

THE TIGER'S DEN

THE AMERICAN MUSICAL

THE AMERICAN MUSICAL

## Narrativa 12:

### Narrativa multimídia



Cat, dog, tree, fish, doll, Ball ... no jardim 3, o inglês realmente parecia ser bem fácil com a "tia Tatiana". Muitos desenhos nos livros que eu adorava colorir e até desenhar outros. Acho que nem deveria saber na verdade o que era a língua inglesa, da imensidão de palavras estranhas que me esperavam. Como era bom! Cat, dog, tree ... aprendia muito bem e tirava "Excellent!" em tudo. Com o passar dos tempos já não via mais "Excellent", agora eu tinha que tirar 10 ao passar da classe de alfabetização. De certa forma, as frutas e os novos animais não foram nenhum problema pra mim, todo bimestre era 10. E olha que ainda podia tirar onda em casa falando: "mãe, pode comprar uns strawberries pra mim?" - adorava. Essas coisas iam me fazendo querer aprender mais novas palavras com a tia Tatiana.



Quando nos meus desenhos favoritos apareciam umas expressões do tipo: "the end" e "that's all folks", eu ia correndo na próxima aula de inglês pra perguntar a ela o significado. No caso dessas expressões, após ficar sabendo o significado, todas as vezes que escrevia uma história (ainda em português) colocava "the end" no final. Era diferente, legal. E foi a partir daí que dei um salto considerável no meu inglês. Toda palavra que via, queria saber o significado. Mesmo que minutos depois não lembrasse mais (como na maioria das vezes), mas foi importante, porque as que se repetiam muito, acabava lembrando.



Bom, lá pelo meio do ensino fundamental as coisas foram ficando um pouco mais difíceis. Ter que construir frases, no início, não foram as melhores coisas do mundo. Mas depois de muitos deveres em sala de aula, a mente foi clareando e, a agora "Teacher", começou a levar músicas para nós.

Um pouco antes disso só cantávamos:

"Hello my dear teacher, Hello, Hello to you

I am so very happy to say hello to you" } quando a aula começava.

E ao terminar:

"Bye Bye my dear teacher, Bye bye, bye bye to you



I am so very sad to say bye bye to you!"

Porém, nós crescemos, e a "maturidade" das músicas tinham de crescer conosco. Então, quase nos anos finais do ensino fundamental, outro momento muito importante no meu aprendizado de inglês: a introdução de músicas. Com certeza, meu interesse na língua aumentou consideravelmente. É, no meu ver, a melhor maneira de aprender inglês. Dinâmico, divertido e eficiente, o trabalho com a música inglesa me ajudou muito, no que se trata de vocabulário e interpretação.

Interpretação que foi e está sendo essencial para mim até hoje. Aliás, na 8ª série, meu vocabulário aumentou consideravelmente por conta do ingresso no curso de inglês do CNA. Aí as interpretações de textos e músicas foram até facilitadas.

## Inglês CNA Definitivo

Para entrar no curso fiz um nivelamento e não precisei fazer o 1º nível. Cursei por 1 ano e foi de muita utilidade. Percebi que estava começando a fazer o que nunca tinha feito. Querer falar inglês em todas as ocasiões. Seja com meus pais, na escola, com os amigos... era agradável falar inglês. Mas infelizmente tive que parar por um ano, pois o 1º ano do ensino médio do Colégio Pedro II me impedia, por conta de horários, de continuar.

No novo colégio aprendi muito mais do que esperava. Muitas expressões ou gírias da língua, e me aprofundei no entendimento do sentido de textos. Sempre com muita descontração nas aulas, o que as deixavam muito interessantes. Interesse que também despertei ao usar a internet para aprender, e agora é indispensável, desde procurar o significado no Google Tradutor, até fazer pesquisa em sites ingleses.

E em 2011 voltei ao CNA, com uma carga de inglês bem maior do que quando o deixei em 2009, fazendo com que eu ache a matéria às vezes até fácil.

Com o vestibular por perto, já começo a pensar nos planos para o futuro, e com o inglês não é diferente. Fazendo iniciação científica na UFRJ, percebo que o inglês é de extrema importância porque os principais artigos estão em inglês, ainda mais na minha área, que abrange um vocabulário muito maior, científico (um exemplo genérico <http://en.wikipedia.org/wiki/Indole>).

Pretendo fazer também um intercâmbio, talvez pro Canadá. Além de conviver com pessoas que só falam inglês, ainda conheceria um país, que ao menos nas fotos, é exuberante.



Enfim, penso que aprendi muito até agora e todos os mecanismos por que passei foram benéficos a mim, vídeo games, músicas, joguinhos, internet, leituras, quiz... porém, sei que ainda falta coisa demais para um dia poder entender, ler, ouvir e falar fluentemente o inglês, um dos meus maiores desejos que tenho.